

# ECOS DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Gravador Molariño, 45  
Guimarães

Director,  
P. JOÃO L. GAIAS

Orgão Monárquico

Prop. e Editor,  
JOÃO P. DA COSTA

Composto e imp. na Tip. Lusitana  
Rua Gravador Molariño, 47  
GUIMARÃES

Em novembro próximo, realizam-se as Eleições Camararias. Em Guimarães vai dar-se luta. De um lado estarão os monárquicos, os católicos e todos os conservadores, mesmo republicanos para votarem a **LISTA DA CIDADE**, que será composta pelas altas competências do nosso concelho, que vão levar ás cadeiras do Município não um grupo de homens filiados neste ou naquele partido, mas sim um grupo de vimaranenses dedicados que prestem a esta terra e seu concelho os serviços que é mister; do outro, todos os que não queiram o bem do nosso concelho. Não ha monárquicos nem republicanos a votar em a Lista da Cidade. Ha, somente vimaranenses dedicados que ACIMA, de paixões partidarias, põem os interesses do concelho.

— Viva a Lista da Cidade!

## PELA TERCEIRA VEZ

Temos até aqui dito aos monárquicos, que como conservadores, não podem escusar-se sob nenhum pretexto, a votar a lista que lhes vai ser apresentada nas eleições a realizar em novembro.

Dissemos lh'o e continuaremos a lembrar lhes o cumprimento dos seus deveres já que deles tem andado arredados ha bastantes anos. Sam os conservadores quem pela sua indiferença pelos negocios publicos mais tem concorrido para a situação cheia de dificuldades, algumas de difficil resolução, em que nos encontramos. Se, desde que o regime enveredou pelo caminho do radicalismo, os elementos de ordem se dispostossem á resistencia, não teríamos a lamentar hoje tantos factos que nos envergonham, nem a politica portugueza se teria confundido na maneira de pensar e agir da mais pequena e mais abjecta das correntes politicas — a demagogica. Os conservadores abstendo-se de interferir quer na vida local, quer na administração geral do Paiz, fizeram com que os piores e mais ta canhos elementos da sociedade viessem á superficie e tomassem o lugar que nunca deveriam ter occupado. Individuos que noutras circunstancias nunca passariam dos mais modestos logares apparecem nos agora uns super homens a tudo mandarem, porque aqueles que atravez de tudo se deviam manter, se recolheram a casa num comodismo bem pouco para recomendar. Sam quasi doze anos de vida recolhida a que tem vivido, e é tempo agora de arripiar caminho se não quizerem como até aqui continuarem a serem mandados por quem só devia receber e cumprir ordens. O tempo que corre é de lucta. Quem parar arisca-se a ser esmagado e se os nossos amigos politicos e aqueles que não o sendo, sam, contudo, homens de ordem, quize-

rem viver, tem de acordar, tem de mostrar que estam dispostos a fazer frente á onda de desordem que a republica desencadidou desde que vive. E nas obras que nós avaliamos das convicções de toda a gente. Precisam os conservadores sair da simples conversa á porta dum café e com os amigos mais intimos para o campo das realizações. O mez de novembro deve marcar na vida com temporanea de Portugal o principio duma nova era. Deve começar em 1923, o governo das competencias seja nas camaras municipais, seja mesma no governo central.

Ninguém ignora que na vida politica do Paiz tem uma influencia enorme, decisiva mesmo, a vida local. O governo será o que forem os municipios. E sendo assim, quem não procurará vencer as eleições municipais? Ha em Guimarães um descontentamento enorme contra o modo como tem sido geridos os negocios da camara. Esse descontentamento ouve-se por todas as esquinas. Pois preciso é que ele se exteriorise á boca das urnas. Nós vamos para a lucta como conservadores. Não queremos dar á eleição o caracter politico no sentido rigoroso do termo. Temos dito aos monárquicos que devem votar. Temos lhe pregado que a abstenção é um crime. E isso é o bastante para que a nós se juntem todos aqueles que queiram bem á sua terra. E' uma lista aonde todos caberemos. Será uma lista de homens honestos. Nela todos os homens de bem poderão votar. A ninguém se exige a abdicación do seu credo politico. Entendamo nos no que respeita ao nosso concelho. Fique cada um com a sua orientação partidaria. Que no fim, acreditamo lo piamente, muitos virão para a nossa banda que é nela que se encontram as melhores competencias.

### Conde de Margaride

Diz-se que os mortos esquecem depressa. Seré o dito muito verdadeiro; mas o que é certo é que nem todos os mortos esquecem.

O primeiro Conde de Margaride, morto ha tres anos, continua a ser lembrado com muita saudade por todos os que lhe apreciaram os actos, como politico, como vimaranense e como benemerito da pobreza e das casas de caridade desta cidade. Continua a ser lembrado e, cremos bem, não mais em Guimarães se deixará de falar do venerando fidalgo a quem se pode, e com justiça, aplicar a frase biblica — passou a vida fazendo o bem. O nosso jornal, lembrando a Inlucosa data, inclina se reverente ante o tumulo do presante e saudoso titular.

### D. Cláudio Guimarães Martins de Menezes

Nas Pedras Salgadas aonde se encontrava em tratamento, faleceu esta bondosa Senhora que pelo seu casamento com o nosso illustre e dedicadissimo correlegionario Sr. Dr. José Martins Pereira de Menezes, antigo consul de Portugal em Vigo, se ligara a uma das principais familias da nossa terra. Exilada por vezes, os nossos amigos politicos devem-lhe muito.

Nunca a sua bolsa se fechou para aqueles que dela se abeiravam solicitando-lhe ajuda e auxilios. Morre quando nada fazia prever tam prematuro desenlace. No Porto, aonde era consideradissima por todas as classes sociaes a sua morte causou grande consternação, o mesmo se dando aqui pois a familia Minotes conta profundas simpatias no nosso meio. A familia em lucto, e em especial a seu marido, Sr. Dr. José Martins Pereira de Menezes, e a seu genro, o nosso correlegionario e antigo official do Exercito, Sr. Pinto Machado, e apresentamos sinceras condolencias.

O Ecos de Guimarães, é o jornal de maior tiragem e circulação nesta cidade.

### "A Palavra,"

Dirigido pelo grande e vigoroso jornalista sr. Simão de Laboreiro, começou a sua publicação em Lisboa mais um diário monárquico, da tarde, com o titulo que nos serve de epigrafe.

Otimamente redigido, nele a pena de Simão de Laboreiro vai conquistar maiores triunfos no ataque cerrado que, de certo, vai fazer ao regime. A Monarquia conta mais um defensor valoroso na imprensa.

Com jornais dirigidos pela pena deste nosso distinto correlegionario, a republica tem os seus dias contados. Jornal de ataque, as pustulas do regime ham de ser expostas ao publico nas colunas de «A Palavra».

As maiores prosperidades desejamos ao novo diário, que á nossa Causa vem trazer mais uma pleiade de combatentes.

### Bibliografia

**Agros** — Numero de homenagem. — Recebemos e agradecemos a visita, que nos peñhora, deste bem redigido Boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia e periódico de propaganda agricola, que se publica em Lisboa e tem a sua sede na Tapada da Ajuda.

O Agros, neste seu numero de homenagem, publica uma bela fotografia do venerando ancião senhor D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, botânico distinto e lente illustre do Instituto Superior de Agronomia. Formosos artigos acompañam a homenagem que o Boletim presta ao sabio e ao Mestre, firmados todos eles por nomes já consagrados quer nas letras, nas artes e nas sciencias.

Colaboram no presente numero entre outros os senhores Alberto Veloso de Araujo, illustre director do "Agros", D. Luiz de Castro, Cincinato da Costa, José de Almeida, Azevedo Gomes, etc. etc.

O "Ecos de Guimarães, embora tarde, associa se do coração ás justas manifestações a que tem direito o grande Mestre, agradecendo ao illustre director do "Agros, a gentileza que teve em remeter-nos um exemplar do Boletim dos Estudantes de Agronomia.

### Imprensa da Manhã

Ha dias passou mais um aniversario este nosso presado colega da capital. Militando em campos politicos diferentes, nem porisso deixamos de reconhecer no aludido diário todos os predicados que o tornam um jornal verdadeiramente moderno. Cumprimentando-o, embora tardiamente, desejamos-lhe todas as prosperidades.

### Revolução monárquica

O sr. Filipe de Souza lembrou-se de, por intermedio da "Imprensa da Manhã", dizer que está na forja uma revolução monárquica. E tem dela tanto conhecimento que até sabe o diabo — quem são nomeados, na hipotesis do triunfo, para os cargos de confiança! Sabe mais aonde se encontram os depositos de armamento. Ora, parece-nos, que o homenzinho delira. O que ele quer é sair da cadeia, aonde o levou a sua acção heroica nos morticínios de outubro.

Otierece-se para defender a republica que diz estar em perigo. Não se aflija homem! No dia em que a republica perigar, o governo abrirá as portas aos... homens de bem que lá se encontram. Sairá tambem.

### Os presos

Protestou o senador Ribeiro de Melo contra os maus tratos dados aos encarcerados por causa dos sucessos de 8 de junho, e pediu melhor proceder da parte das autoridades para com eles tanto mais que sam republicanos. Claro. Se fossem monárquicos pedia-se para eles a força, não é assim? Mas como sam republicanos pede-se benevolencia.

Valha-os Deus, Nosso Senhor! Como se os monárquicos não fossem homens como os republicanos. Estes homenzinhos do regime parece-nos não saírem mais de maquear os processos dos republicanos de ha duzentos anos!

Uns autenticos primarios!

Só de encomenda

Ao "Jornal das Taipas,"

Guimarães

Conversando...

Bem se diz que nas noticias dos jornaes ninguem se deve fiar. E, em parte, quem assim pensa tem razão.

Vem isto a proposito duma correspondencia publicada no "Primeiro de Janeiro" com a data de 16 e que não é do correspondente oficial aqui. Nela se diz que varios cavalheiros, entre os quaes o director do aludido diario, foram de visita á Penha e almoçaram no Hotel onde admiraram o asseio, a limpeza que no dito hotel é escrupulosa.

Se é d'algum, que não do estabelecimento, milhor será rectificá-la pois eia representará tudo, menos qualquer coisa que se pareça com a verdade.

Que miseria e que nojo! Sobre o jantar da Penha, só temos a dizer que no fim foi feita uma quette entre os illustres convivas que rendeu oito contos e quinhentos que foram distribuidos pelas casas de caridade desta cidade pelo nosso simpatico amigo e correligionario Alberto Costa.

Tornaremos a bradar no destrito? A Ex.ª Camara dirá. Pelas ruas principais e alguns largos continuam a pastar galinhas como se esta cidade fosse uma simples aldeola.

Parace impossivel o que ás noites se passa no jardim publico. A garotada costuma ir para ali fazer vendes ou, servindo-se duma linguagem asquerosa e obscena, o que tem obrigado a retirarem-se daquelle passeio familias honestas que ali vam passar um bocedo da noite.

Não ha policias. Não ha zela dores. Não ha interesse pelo bom nome desta terra. Nada mais podemos fazer, nem dizer.

Uma campanha injusta

Alguem cujas intenções são taes de adivinhar, queixa-se que o serviço postal nas Taipas é mal feito.

Tal informação não é verdadeira, porquanto os funcionarios que ali se encontram, são zelosos e muito honestos, sendo até amabilissimos tanto para os habitantes daquela linda localidade como para os banhiates que nosa quadra do ano, a frequenta.

O ultimo numero desta gazeta, entre outras coisas lindas dizia: "Uns industriais de Riba d'Ave, ofereceram ante-ontem na formosa Penha, aos seus apanguados um opiparo jantar, com musica e foguetes, que importou na bagatela de 10 contos; um negociante de cabedaes, da Rua Egas Moniz, ofereceu, galhardamente, á briosa corporação dos voluntarios, uma camionete; outro industrial, da vizinha freguesia de Ronfe, fez ahi, no pretérito domingo uma pomposa festividade, gastando com ella a frioleira de 15 contos e uma mulherzinha da Maia, que vendeu 15 duzias de ovos por 50\$000 reis, veio com esta quantia, para as Taipas, refrescar a epiderme, com jactos de agua sulfurosa."

Desgraçada mulher! Os 50 escudos para nada lhe chegam. Os banhos são carissimos, a inscriçao, carissima e se a pobre desgraçada fica doente é capaz de morrer e no fim a familia ter de pagar cinco contos ao director clinico das Taipas e não querendo pagar, tribunal com ella...

Sobre a festa dos 15 contos, refere-se a gazeta ao importante industrial sr. Fernando Francisco Fernandes, de Ronfe. E' um grande benemerito da freguesia, dando, continuamente, aos pobres, vestuarios, alimentos, farmacia, serviços clinicos etc. Mas como não é da gaei do sr. Fernandes dos abórtos, leva tambem na cabeça...

A camionete oferecida, pelo nosso dedicado correlegionario sr. Simão Ribeiro Pinheiro Guimarães, acreditado industrial, aos nossos briosos Voluntarios, tambem foi motivo da chacota da gazeta!!

Que miseria e que nojo! Sobre o jantar da Penha, só temos a dizer que no fim foi feita uma quette entre os illustres convivas que rendeu oito contos e quinhentos que foram distribuidos pelas casas de caridade desta cidade pelo nosso simpatico amigo e correligionario Alberto Costa.

Abençoado jantar que á nossa terra deixou ups contos de reis.

A' Ex.ª Camara

Tornaremos a bradar no destrito? A Ex.ª Camara dirá. Pelas ruas principais e alguns largos continuam a pastar galinhas como se esta cidade fosse uma simples aldeola.

Se os não ha, bem está. De contrario sam dignos de censura por não fazerem cumprir as posturas municipais.

Era tam facil meter tudo na ordem. Bastava a camara querer. Ela quererá? Ou só quererá votos para tornar a ficar?

Ao sr. Administrador

Se V. Ex.ª entende que os peccados feitos pela seus adversarios politicos tem algum valor, queira atender-nos, e ligar ao caso a atenção que ele merece, pois trata-se da nossa terra que a todos nós pertence, incluindo a linda e pitoresca freguesia de Gonça. E' o caso: Lembramos a V. Ex.ª que fica mal numa terra como a nossa, ver-se tanta peisada a circular pelas ruas da cidade. Isso é uma vergonha que não honra Guimarães e muito menos as suas autoridades. V. Ex.ª fará o que entender.

As Gualterianas

Devia ser no domingo proximo que a nossa cidade estaria em festa. Mas não. As feiras. Só as feiras. E assim acaba tudo. Nada aqui perdura. Muito entusias, muita vida nos principios. Depois tudo camarece. E triste constata-lo. Mas é a crua e nua verdade.

presta o seu Culto aos Herois

Já se disse aqui, e mais uma vez o repetimos, que Guimarães vai prestar homenagem perpétua aos heroicos aviadores — Gago Coutinho e Sacadura Cabral — mandando gravar numa das rochas da nossa formosissima montanha da Penha uma lapide comemorativa do grandioso, do gigantesco feito daqueles dous grandes Portugueses, que são bem o nosso orgulho a engrandecer uma Raça sempre pronta a mostrar aos homens e ao Tempo o seu valor e a sua audacia, o seu prestigio e a sua intelligencia.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, vencidos todos os obstaculos previstos e não previstos, completam o seu maior sonho de Ventura — a travessia do Além-Atlantico — voando entre o Céu e o Mar — ambos rezando — quem sabe? — um as epopeias dos velhos Navegadores, outro pe a boa sorte dos timoneiros da Sciencia e da Religião. Uma e outra caminhavam juntas, muito unidas mostrando a este seculo materialista que, para se vencer não basta a boa vontade: é preciso ter fé para que o espirito seja forte e não suc mba diante dum pequenino nada.

Que faz o homem se o seu espirito não tem a iluminá-lo o facho da Fé? Desanima. A historia dos povos está repleta de exemplos. Os cristãos, quando expostos no circo romano para serem trucidados cruelmente, rezavam confiantes na sua Fé que o espirito divino iluminava. Nunca os cristãos conheceram o desalento. Mesmo nas catacumbas eles eram fortes para vencer os insultos dos imperadores que gosavam vendo o sangue correr, embriagados de vinho e de carne.

Foram a Cruz e a Espada quem tornou gigantesco o velho Portugal; e, ainda hoje, dois dos seus mais illustres filhos, rasgando os ares num vôo magnifico e infinitamente bello, afrontando o Inesperado, ddrum ao mundo o publico e sagrado testemunho que não ha um portuguez que não seja crente e soldado ao mesmo tempo. Eles deram o exemplo. Nas azas nevadas do avião portuguez la bem gravada a Cruz de Cristo.

No Brazil, decorridos os seculos depois da Descoberta de Santa Cruz, repete-se o mesmo acto divino — a missa campal. Portugal triunfa e o Brazil reconhecido; beija-lhe a fronte magestosa. Os mesmos laços d'amar e carinho ligam as duas Patrias irmanadas — uma no reconhecimento eterno porque é grande e feliz; a outra porque lhe deu Corpo e Alma!

Ambas cantam as Glorias luzitanas immortalizadas em estrofes doiras nas paginas sagradas da nossa Biblia — os "Luziadas". Se um dia o Destino, o cruel Destino se lembrasse de riscar a nossa Patria do mapa-Mundo, ao menos no coração de cada portuguez o mesmo amor e o mesmo orgulho existiriam para afrontar os seus inimigos e os seus despois! Mas Portugal não morre! Portugal é eterno porque o seu povo — Soldado e Crente — estará sempre á vela contra tudo e contra todos! Deus tambem o protege! Em todas as suas lutas de conquista, quer de maior dominio, quer levando o Cristianismo a todo o Mundo, Deus esteve sempre a seu lado. E' que Portugal é a Terra de Santa Maria, e, como tal, todos os anos lhe presta o Culto da sua Homenagem.

Na Rua do Anjo

La continua a crescer, a avultar aquela maravilha! Quem lá vai admirá-la, volta extasiado. Que fino gosto, que amor á beleza! E é tal o empenho que ha em dotar a cidade com aquelle monumento que parece-nos bem, nem o proprio governo, nem todos os potentados do mundo, seriam capazes de impedir a sua construção. Feliz terra que tantos filhos amigos tens!

A maravilha é destas coisas que começadas, o mesmo destino lhes dará o fim. Parem os homens com ella, que muitos invisiveis lhe continuarão a tarefa. O mau, o pior para os inimigos da arte, foi darem lhe começo. Agora tem de aguentá-la embora não gostem. Não se é inimigo da arte impune mente.

Guimarães não pode, pois, ficar indiferente ante o Gesto unico das duas figuras maximas da Pa-

tria! Tem o Dever de corresponder a esse acto de Gloria e de Sciencia com a Gratidão merecida a quem tam alto, muito alto mesmo, soube erguer o nome de Portugal, tornando-o respeitado de todos os povos!

E' preciso dinheiro? Sem duvida. Porisso mesmo é que nós, aqui, rogamos a todos os vimezanenses a corresponder ao nosso apêlo satisfazendo os desejos da primeira corporação concelhia o Municipio — que, por meio da imprensa desta terra, se serve, e muito bem, para chamar ao cumprimento duma Dívida á qual ninguem tem o direito de faltar — o tributo sagrado a prestar aos Herois dos Ares.

Será mais um Padrão que Guimarães levantará honrando assim os seus titulos de fidalguia e de patriotismo.

D. RIBEIRO.

A convite da Camara Municipal, realizou-se na ultima quinta-feira uma reunião para levar a efeito esta grandiosa homenagem, sendo resolvido fazer a necessaria propaganda por meio da imprensa. Foram já distribuidas as listas respectivas por diversos locais.

Representou o "Ecos" nessa reunião o nosso amigo Domingos Ribeiro.

Já foram pela Camara Municipal recebidas algumas listas da subscrição no concelho de Guimarães para esculpir numa rocha da Serra da Penha uma lapide-monumento em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral — iniciativa lançada sob o patrocínio das Corporações e estabelecimentos de ensino desta cidade.

Lista n.º 22 a cargo da Escola Industrial Francisco de Holanda. . . . . 20\$00

Lista n.º 181 a cargo da Comp.ª do Caminho de Ferro de Guimarães. . . . . 20\$00

Oferta do Sr Simão da Costa Guimarães. . . . . 100\$00

Produto da quette no sarrau em homenagem aos aviadores realizada no Teatro D. Afonso Henriques. . . . . 105\$00

Lista n.º 109 a cargo da Ex.ª Professora da Escola Primaria de S. Faustino de Vizela. . . . . 21\$70

Lista n.º 24 a cargo da Associação Commercial. . . . . 30\$00

"Ecos de Guimarães"

Lista n.º 19

"Ecos de Guimarães". . . . . 2\$500

Antonio de Castro Martins. . . . . \$500

Alberto Fer.º de Macedo. . . . . \$000

Bernardino P. Marinho. . . . . 1\$000

Ernesto Teibão de Abreu. . . . . 1\$000

Mansel Gomes dos Santos Oliveira. . . . . 2\$500

Custodio da Costa. . . . . 1\$000

José M Fernandes. . . . . 1\$500

Adriane J. d'Araujo. . . . . \$500

Pedro P. de Freitas. . . . . 1\$000

(Continua).

Na Rua do Anjo

La continua a crescer, a avultar aquela maravilha! Quem lá vai admirá-la, volta extasiado. Que fino gosto, que amor á beleza! E é tal o empenho que ha em dotar a cidade com aquelle monumento que parece-nos bem, nem o proprio governo, nem todos os potentados do mundo, seriam capazes de impedir a sua construção. Feliz terra que tantos filhos amigos tens!

A maravilha é destas coisas que começadas, o mesmo destino lhes dará o fim. Parem os homens com ella, que muitos invisiveis lhe continuarão a tarefa. O mau, o pior para os inimigos da arte, foi darem lhe começo. Agora tem de aguentá-la embora não gostem. Não se é inimigo da arte impune mente.

—Uma grande novidade, José, está votada a greve da nossa classe.

—O quê? A greve?!

—Sim, homem, parece que ficaste triste

—E porque havia de ficar alegre, Antonio? Sabes tu o que significa a greve nas actuaes condições?

—Significa redempção, dinheiro, comodidades, etc.

—Pois nesse etcetera é que está o perigo. Representa ruina, dissipação, violencia. A greve deixou de ser uma luta leal para ser uma embuscada feita ao capital, feita á sociedade. Ora a greve assim não me serve para nada

—Então atraicões o movimento?

—Eu não atraicão nada. Vocês é que querem atraicão os sagrados interesses da classe, deixando-se levar por meia duzia de especuladores que nunca pegaram numa ferramenta para trabalhar.

—Estás nadando em dinheiro, pelo visto...

—Escusas de falar maliciosamente... Não estou nadando em dinheiro. Tenho uma casa de familia, e, apesar do elevado salario que recebo, Deus sabe com que dificuldades me arranja. O que me admira, Antonio, é que não te chegue a ti que és solteiro e sem encargos de familia...

—Ora... um homem tem direito a gosar.

—A gosar!... Ora ahi está para que vocês querem o dinheiro. Mas voltando ao caso. Sabes porque, apesar de tudo, não simpatiso com a greve?

—E' porque tens mau gosto.

—E' porque tenho muito amor aos meus filhos e á minha profissão.

—Ora explica lá isso, anda

—Com todo o gosto. Primeiro, tenho muito amor aos meus filhos. Não é d'hoje, como sabes, que se fazem greves cujos resultados tem sido contraproducentes. A cada greve corresponde um aumento no preço dos generos de sorte que, a vida está cada vez mais cara. Tu não te ralas com o negocio porque não tens mulher nem filhos, mas comigo já é muito diferente. Como queres então que eu fique satisfeito com a greve? Dão-me hoje mais cinco? Pois é quasi certo que amanhã me levarão mais dez.

—E quem t'os ha de levar?

—Ingenua pergunta! O mercieiro, o padeiro, o senhorio, o alfaiate, etc.

—Bom Seja assim. Mas que mal fazem as greves á nossa profissão? E' por ellas que aumenta o espirito de solidariedade...

—Boa palinodia, essa do espirito de solidariedade. Eu digo-te que é por ellas que diminue o amor ao trabalho. Na verdade o que se pretende é trabalhar o minimo, o estritamente suficiente, d'ahi essas reclamações sobre horas de trabalho, etc. A semana util é actualmente de 48 horas mas não tardará que se não reclame a semana de 42, de 36, de 30 horas uteis.

—O que será afinal o estritamente necessario? Quanto ao vestuario a tanga, quanto ao alojamento as cavernas e a sombra das arvores...

—Eh! lá! Não faças as coisas tão feias...

—Não faço. E' verdade que vocês não se expriment por estas palavras mas o que vocês dizem não tem outra significação. A restrição do trabalho não pode concorrer para aperfeicção o artista, nem este trabalha já por gosto, mas para ganhar dinheiro. D'estarte o trabalho que vocês apre-

gam como a unica fonte de nobreza, etc., não passa de um agente mercantil, um intermediario entre o egoismo humano e o deus milhao!

—Homem, concordo com tudo

quanto dizes menos, com a conclusão. Pois se a gente faz guerra ao capital.

—Guerra! Ah! Ah! Ah! deixa-me rir, homem. Eu então que os conheço de gingeira. Vocês não fazem guerra ao capital, vocês o que querem é proceder a uma transferencia de fundos, isto é, querem fazer passar o dinheiro dos bolsos da burguesia para os vossos bolsos. Depois servir-se-hão desse mesmo capital para escravizar as demais classes.

—Será verdade isso!  
 —E' sim. Foi o que se fez na Russia. Sabes qual foi o primeiro passo da revolução social russa? Foi tomar posse dos bancos. E para quê? Para distribuir por todos os revolucionários os rublos encontrados? Isso distribuíram eles. O amigo Lenine, banque-teia-se diariamente com milhares de rublos; o camarada Trostki procede da mesma forma, etc. Estes são que estão sempre promptos a gritar: «Viva a grêve! Viva a revolução social!».

—Que grandes figurões!  
 —Que grandes charlatães, sim! Mas o povo, esse, na sua maioria é ludibriado pelos charlatães que lhe impingem gato por lebre. Será pouco tudo quanto se faça para abrir os olhos a este pobre povo. A mim é que eles me não enganam já.

—Pois nem a mim, exclamou o Antonio, convertido já à boa doutrina.

Guimarães, 18 | VII | 1922.

P.<sup>o</sup> ARTUR F. GUIMARÃES.

### Peregrinação à Penha

É no dia dez de setembro que se realiza a peregrinação a esta montanha para implorar da Santíssima Virgem a proteção para os cristãos. E de esperar, atendendo à devoção dos vimaranenses que a romagem à Penha seja muito concorrida. A comissão promotora vai dirigir-se aos habitantes desta cidade pedindo-lhes a auxiliem para levarem a bom termo a sua missão. É um acto de culto católico que os crentes na divina religião de Jesus devem ajudar. Assim o esperamos. O nosso jornal fica ao dispor da digna comissão para aquilo que ela julgue pres-tamos.

### As cédulas da Camara

Algumas pessoas se nos tem quei kado por não poderem trocar as cédulas que a Camara põz em circulação, e que se encontram em pessimas condições. Casas ha que tem contendas de escúdes empalado, porque ninguem lhes aceita essas cédulas por se não acharem capazes de circular. O sr. tesoureiro municipal não o pode fazer porque não tem autorização para tanto. Se a Camara pode remediar o inconveniente, bom é que o faça. Nisso presta bons serviços aos municipes. Assim o esperamos.

### Liceu de Guimarães

Começam no dia 1 do proximo mez d'Agosto, os exames de admissão ao Liceu de Guimarães.

### Subvenções

Os escrivães de Direito da comarca de Guimarães vão pedir ao Parlamento para que no projecto de lei, agora apresentado, das subvenções ao funcionalismo, sejam incluídas subvenções aos officiais de Justiça, até que seja publicada a nova Tabela dos Emolumentos e Salarios Judiciais, visto não poderem manter-se com os seus mesquinhos proventos.

## Carteira

### Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras:

- Dia 1—D. Maria do Céu Matos Chaves;
- 2—D. Elvira Leão Costa da Silva e Castro;
- 3—D. Maria Leão da Cruz Sentos Costa;
- 4—D. Luiza Candida de Lemos Almeida;
- 6—D. Albertina Laura da Silva Carneiro.

E os Senhores:

- Dia 3—Visconde de Viamonte;
- 4—Dr. Joaquim de Matos Chaves.

Parabens.

### Casamento

A Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Amelia Batista Sampaio de Bourbon (Lindoso), veneranda viuva do saudoso vimaranense sr. Gaspar Tomaz Peixoto de Bourbon Lindoso, filho dos illustres fidalgos já falecidos, srs. Marquezes de Lindoso, pediu ha dias em casamento para seu filho nosso dedicado correlegionario e inteligente clinico e nosso querido amigo Dr. Gonçalo Manuel Peixoto Sampaio de Bourbon (Lindoso) a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Izabel Ferreira Guimarães, filha da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Izabel Ferreira e do nosso respeitavel amigo sr. Francisco José Ferreira Guimarães.

A noiva é uma Senhora gentilissima, muito prendada e graciosa, prendendo pelo seu trato encantador, o noivo é um rapaz muito distinto, educadissimo, aliando à nobreza do seu nascimento as melhores qualidades de caracter, motivo porquê todos lhe auguram uma vida muito venturosa e feliz. E com esses votos lhes enviamos os nossos parabens.

### Eugenio Vaz Vieira

Este nosso dedicado correlegionario que tem estado doente, indo felizmente melhor, pediu, por falta de saude, excusa do lugar de vice-presidente da Direcção do Circulo Catolico desta cidade, para que tinha sido eleito.

—Tem estado com Sua Ex.<sup>ma</sup> familia, nas suas propriedades das Taipas o sr. Dr. João Martins de Freitas.

—Esteve em Cabeceiras de vísita a pessoas de familia o nosso amigo sr. Luiz J. Gonçalves Basto.

## Noticiário

### Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

Na Universidade do Porto, concluiu a sua formatura em medicina este nosso illustre correlegionario e querido amigo. Muito inteligente, muito aplicado ao estudo, deve ser no nosso meio um abalizado clinico.

As maiores felicidades lhe desejamos.

Na mesma Universidade concluiu o 4.<sup>o</sup> ano de medicina o nosso amigo e inteligente academico sr. João Fernandes de Freitas, filho do negociante sr. José de Freitas Costa Soares, nosso querido correlegionario.

Muitos parabens.

## Dr. Mnauel de Freitas Bravo de Faria

Na Faculdade de Direito da historica e gloriosa Universidade de Coimbra concluiu a licenciatura em Direito este nosso amigo, filho do sr. Dr. Armindo de Faria, da visinha povoação de Vize-la. Os nossos parabens.

### Concurso

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, na secretaria da Santa Casa da Misericordia, o provimento do lugar de clinico substituto do seu hospital, com o vencimento anual de 200\$000 reis, tendo direito a ser provido, independentemente de novo concurso, no lugar de clinico efectivo. Os requerimentos, instruidos nos termos legais, devem dar entrada na referida secretaria dentro daquele praso.

### Falecimento

Apoz longo sofrimento faleceu, ontem, no lugar de S. Verissimo de Lagares, Felgueiras, onde se encontrava em tratamento, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Alice Dias de Abreu, estremosa esposa do Sr. José Fernandes da Costa Abreu, digno socio da Fabrica de Tecidos de Vila Flor Limt.<sup>a</sup> O seu funeral realisa-se hoje domingo, na igreja da dita freguesia, seguindo depois para o alto da Lixa. A familia anojada e em especial ao nosso amigo Sr. José Fernandes da Costa Abreu, as nossas condolencias.

### Advogado

Dr. João Rocha dos Santos

Rua de Santo Antonio, 92  
 Guimarães

### Escritorio

Já montado n'esta cidade.

Accepta representação de casas comerciais e industriais para a colocação na provincia de artigos manufacturados neste concelho e para venda no mesmo escritorio. Informa esta redacção.

### Declaração

Fafe ás Pedras Salgadas

A Empresa Omnibus Fafense, leva ao conhecimento do respeitavel publico que por motivos estranhos á sua vontade se vê obrigada a suspender as carreiras bisemanas que iniciou entre Fafe e as Pedras Salgadas.

A suspensão é motivada por falta de pessoal habilitado. Fafe, 26 Julho 1922.

A Empresa.

CREADA RAPARIGA  
 Precisa-se, rua das Lamelas, 49.

Mesa propria para jogo vende-se nesta redacção.

## Anuncios

### LEILÃO DE PENHORES

No dia 20 de Agosto proximo, pelas 9 horas, na casa penhorista da Rua Gravador Molarinho, 39 a 43, junto ao Tribunal desta cidade, antiga «Casa Veloso», proceder-se ha a leilão dos objectos abandonados.

Pede-se aos senhores mutuarios o favor de pagarem os juros em débito até ao dia 15 do mesmo mez, porque, passado esse dia, não se recebem juros.

Guimarães, 15 de Julho de 1922.

Ernesto Teibão & Cta..

### A Fomentadora do Minho, Limitada

Sede e Fabrica em CANEIROS

Serração, Moagem e outras industrias.

Depositario em Guimarães:  
 Pedro Pereira de Freitas.  
 R. Francisco Agra, 2 a 6.

### Armazem de Sal

Inaci de Sá & C.<sup>a</sup>  
 R. Gravador Molarinho, 79  
 (Junto ao Tribunal desta cidade)

ESCRITORIO:  
 R. 5 de Outubro, n.º 8

Grande deposito de sal de Setubal e Aveiro.  
 Desconto aos revendedores.

Fechado no mez de Setembro.

### Farmacia Alves Mendes, Suc.

Proprietario

Manuel Ferreira Martins, farmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto

Esterilizações, analyses clinicas, preparação de ampolas. Escrupuloso aviamento de todo o receituario com produtos de absoluta confiança. Especialidades farmaceuticas etc.

Largo Prior do Crato, 39, 40 e 41

GUIMARÃES

### Testamento de Francisco Ferreira de Araujo

Os testamenteiros, abaixo assinados, de Francisco Ferreira de Araujo, convidam os Filhos e Filhas dos Irmãos e Irmãs do falecido e bem assim os seus afilhados a provarem, perante eles, essas qualidades, a fim de receberem os seus legados.

Brazil, Recife, 6 de Maio de 1922.

Alfredo Alvares de Carvalho, Provedor do Hospital Portu guez, L. W. Turner.

Gerente do London & Brazilian Bank Ltd—Recife—PERNAMBUCO.

## Caixas de Papel

Sortido completo  
 Papellaria Lusitana

A COMERCIAL  
 Agencia de Passagens e Passaportes

ARNALDO J. M. TORRES

Essa casa obtem dentro da area do distrito de Braga todos os documentos necessarios para obtenção de passaportes para todas as pessoas que se dirijam a Hespanha, Franca, Africa, Brazil, Argentina e America do Norte.

Dar a preferencia a A COMERCIAL e economisar dinheiro.

### Mobilia de quarto

VENDE-SE.— Diz se nesta Redacção.

### Carpintaria Central

— DE —

### Pedro Fernandes

5, R. Gravador Molarinho, 7

GUIMARÃES

### MOTOR-ELECTRICO

Vende se um de 5 H. P. para corrente Alterna trifasada 50 periodos, 220/380 volts—1500 rotações por minuto—com redactor de velocidade na relação de 5 para 1, protegido por um carter. Um quadro em marmore 0,95 x 0,35 x 25 mm com amperometro—interruptor tripolar—corta-circuito—tripolar e demarreur. Tanto o motor como os pertences são novos. Falar com o sr. João Carlos de Carvalho—Rua 31 do Janeiro—Guimarães.

### Ferreira & Martins, Limt.<sup>a</sup>

86 R. PAIO GALVÃO, 88

GUIMARÃES

Depositarios dos Refrigerantes Xaropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

### Tipografia Lusitana

Officina modelar onde com a máxima perfeição se executam todos os trabalhos simples ou de luxo, concernentes à arte tipográfica.

Há à venda: conhecimentos de cobrança e outros impressos das juntas de freguesia.

Papellaria, tintas, miudezas, tabacos, seguros e comissões. Preços convidativos.

# Tipografia Lusitana

João Pereira da Costa

RUA GRÁV. MOLARINHO, 47

Guimarães

Imprimem-se jornaes, relatórios, estabelecimento modelar onde com a máxima brevidade se executam todas as obras concernentes á arte tipografica.

Papelaria, tabacos, comissões e Agencia da Companhia de Seguros ATLAS



Joaquim L. Gomes Moreira

Agente Oficial de passaportes no districto de Braga

Representante de todas as Companhias Maritimas Nacionais e Estrangeiras

Trata de todos os documentos para se obter passaporte

Séde em BRAGA: Campo do C. de Agrolongo, 127. Teleg. Ag. Moreira.

## CASA MEVES

### FEIRA DO LEITE GUIMARÃES

Mercearia e Confeitar

Onde se encontram g-neros de primeira qualidade e das melhores procedencias. — Especialidade em queijo da Serra e do finissimo fumeiro de T á -os-M ntes.

## Escola Académica de Guimarães

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916

Instrução Primaria e Secundaria, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos. O seu reclamo tem sido feito pelos proprios alunos. Disto se ufana a ESCOLA ACADÉMICA. Este ano frequentam esta casa 170 alunos, sendo 126 internos.

O Director, Padre José Maria da Silva.

## Companhia Sagres

Seguros contra incendios

Agente em Guimarães: — Jeronimo Sampaio.

## Casa Nun' Alvares

Rua da Rainha — Guimarães

Variado sortido em artigos de *Papelaria* e objectos para escritorio. Papel de carta em caixas desde 1\$000 reis. *Tabacaria*. Enorme sortido em *Artigos religiosos*: Terços, livros de missa e outros devocionarios. Estampas e brindes para a 1.ª Comunhão. *Oleografias*. *Oleografias* de Pio XI. Crucifixos, Medalhas e outros objectos de piedade. — *Livraria*: Todos os livros escolares e de leitura amena. Livros de apologetica. *Imagens* em massa comprimidadas. Lindas pagelas eucaristicas. Varias miudezas. Papel selado, letras e selos. Vinhos finos de garrateira particular do Alto Douro.

## Tipografia Minerva Vimaranense

PAPELARIA — ENCADERNAÇÃO — LIVRARIA

Antonio Luiz da Silva Dantas

133, Rua de Santo Antonio — GUIMARÃES

Impressões em todos os generos — Papeis nac. e estrangeiros.

## Materials para construção

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende. Amândio Teixeira de Carvalho — Rua de Sampaio.

## Antonio de Araujo Salgado

GUIMARÃES

Estabelecimento de modas e de fazendas brancas Artigos de grande reclame !!! Sabonetes, perfumarias, etc.

## Ecos de Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano	5\$000 reis
Espanha	7\$000
Africa	8\$000
Brasil	10\$000

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anúncios e comunicados, linha.	200 reis
Repetições, por linha	100
Permanentes, contracto convencional.	
Reclames, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	1\$500
Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante dois exemplar gratis.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 20 por cento de abatimento.	

## Ecos de Guimarães

N.º 29

Ex.º Sr.